

Boletim Econômico Nº 56 – 4º trimestre 2022

PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA GRÁFICA

Produção da Indústria Gráfica registra queda de 2,7% em 2022

Tabela 1 Produção física

Período	Indústria Gráfica	Atividades de Impressão	Embalagem de Papel	Produtos de Papel	Indústria de Transformação
2021	8,1%	23,7%	-0,2%	-0,3%	4,3%
2022	-2,7%	-4,4%	-2,0%	2,5%	-0,4%
3°.Tri 22/3°.Tri 21	-2,4%	-11,2%	4,1%	0,7%	1,8%
4°.Tri 22/4°.Tri 21	3,2%	6,8%	0,3%	5,9%	0,7%
4°.Tri 22/3°.Tri 22*	0,9%	9,7%	-4,7%	1,3%	-0,8%

*Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

Na passagem do terceiro trimestre para o último trimestre de 2022 a produção física da Indústria Gráfica registrou incremento de 0,9%, na série sem influências sazonais. Com relação ao quarto trimestre de 2021, o volume produzido pelo setor apontou aumento de 3,2%. Com o resultado no último trimestre, a produção da Indústria Gráfica encerrou 2022 com redução de 2,7% quando comparada ao ano anterior. A perda em 2022 reflete principalmente as incertezas do mercado devido às eleições presidenciais e, além disso, em parte à elevada base de comparação da retomada ocorrida em 2021 (8,1%) após enormes perdas exibidas pelo setor em 2020 (17,8%).

O desempenho negativo da Indústria Gráfica em 2022 foi influenciado pelas perdas do segmento de Atividades de Impressão (que inclui, por exemplo, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais diversos e de segurança) que registrou redução de 4,4%, enquanto o segmento de Embalagens (que inclui cartuchos, caixas, sacolas, sacos e bolsas de papel impressas) registrou contração de 2%. Neste mesmo período, o segmento de Produtos de Papel (que inclui, por exemplo, cadernos, agendas e etiquetas adesivas de papel impressas) cresceu 2,5% em comparação ao ano anterior, principalmente devido a retomada das aulas presenciais no país durante todo o ano letivo.

A produção física da Indústria Gráfica terminou o ano de 2022 ainda 13,5% abaixo do nível pré-pandemia (quarto trimestre de 2019). Entre os segmentos, o de Atividades de Impressão é o que está mais distante do patamar pré pandêmico, em virtude da forte redução no

consumo dos impressos promocionais, em função das medidas de distanciamento social e relevante diminuição das atividades do varejo durante a pandemia.

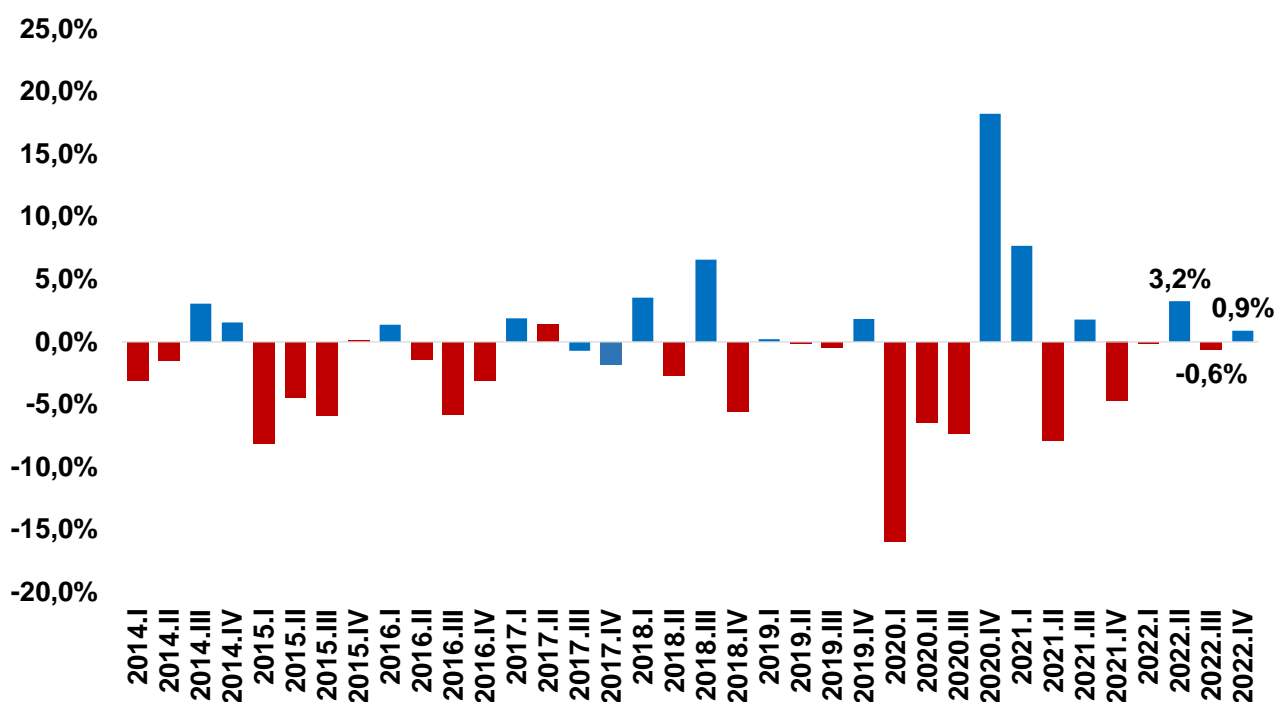
Nos próximos meses a produção industrial não deverá exibir recuperação significativa, uma vez que a estimativa do mercado é que o Banco Central do Brasil mantenha a taxa Selic em torno de 12,75% a.a., visto que a inflação projetada em 5,90% (IPCA) para 2023 está acima da meta, que é de 3,25% no centro, podendo variar em 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Desta forma, essa política monetária fortemente contracionista ainda terá grande impacto sobre a atividade econômica.

Além disso, ainda há incertezas sobre a política fiscal do governo federal recém-empossado, que pode comprometer negativamente as contas públicas, levando ao aumento da dívida e consequentemente do risco país, afetando assim o câmbio, inflação, taxa de juros, entre outros.

Pelos motivos aqui expostos, a princípio, a nossa projeção indica discreta recuperação de 0,8%, para a produção física da indústria gráfica em 2023 que, se confirmada, será a terceira desde 2012.

Gráfico 1

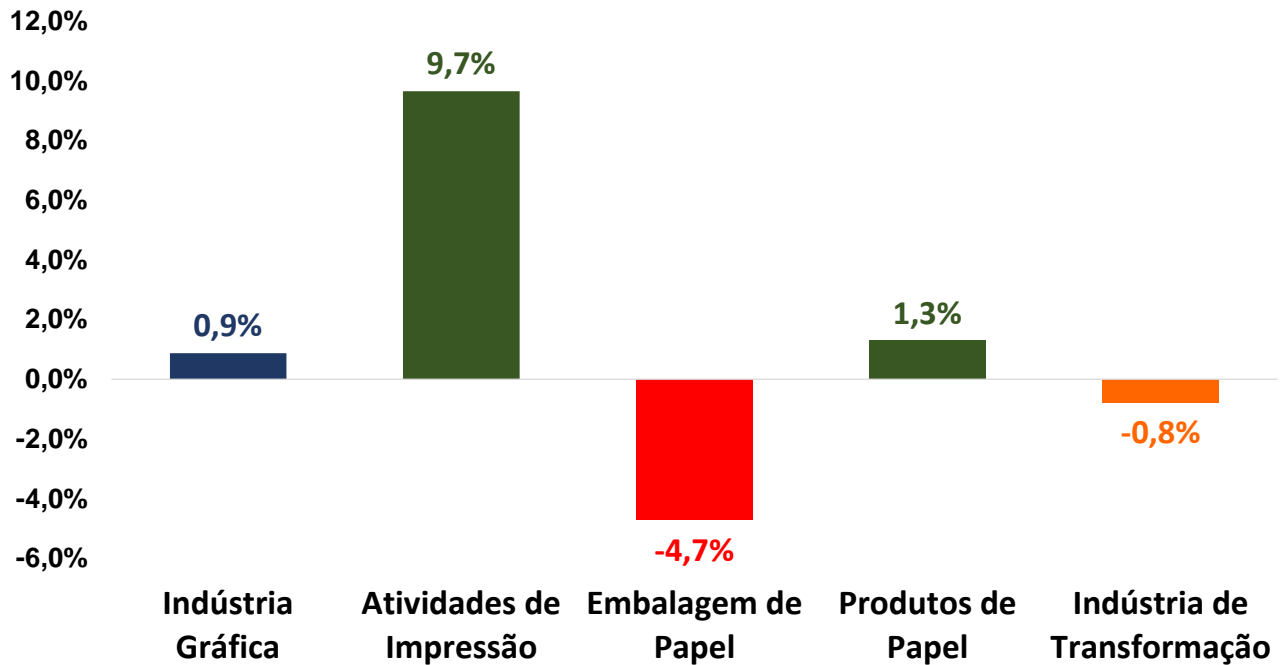
Produção Física da Indústria Gráfica
 Variação com relação ao trimestre anterior - Dados dessazonalizados



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

Gráfico 2

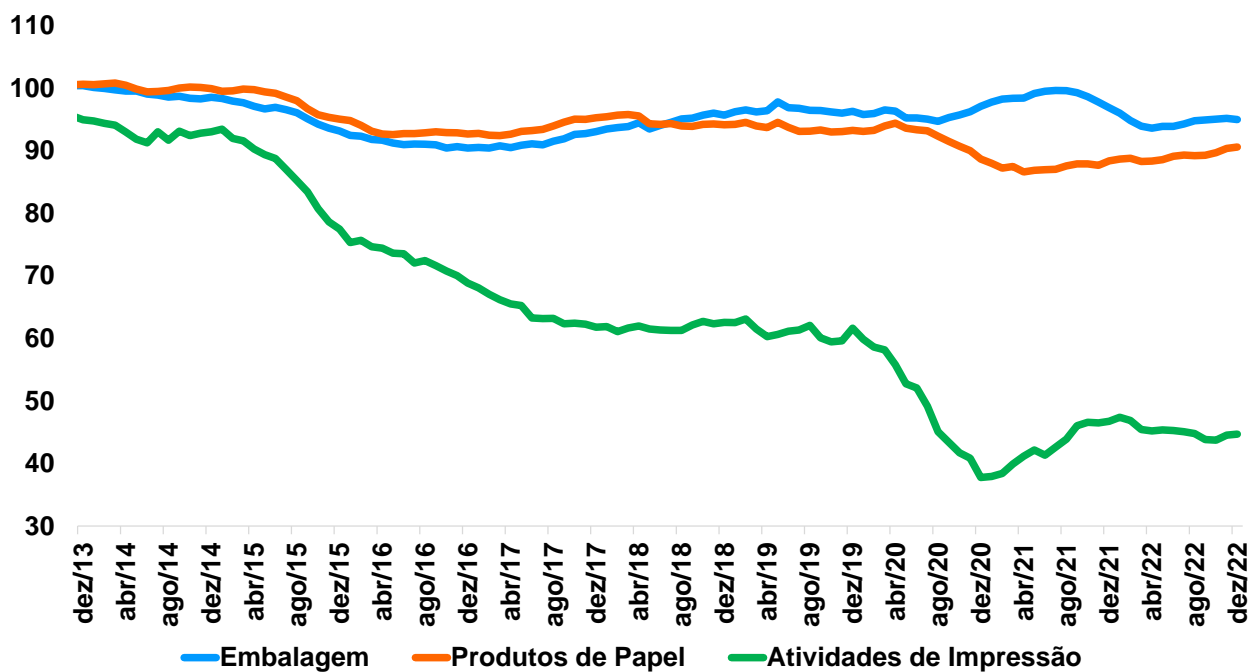
Produção Física da Indústria Gráfica
 Variação no 4º trimestre/22 vs 3º trimestre/22
 Dados dessazonalizados



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

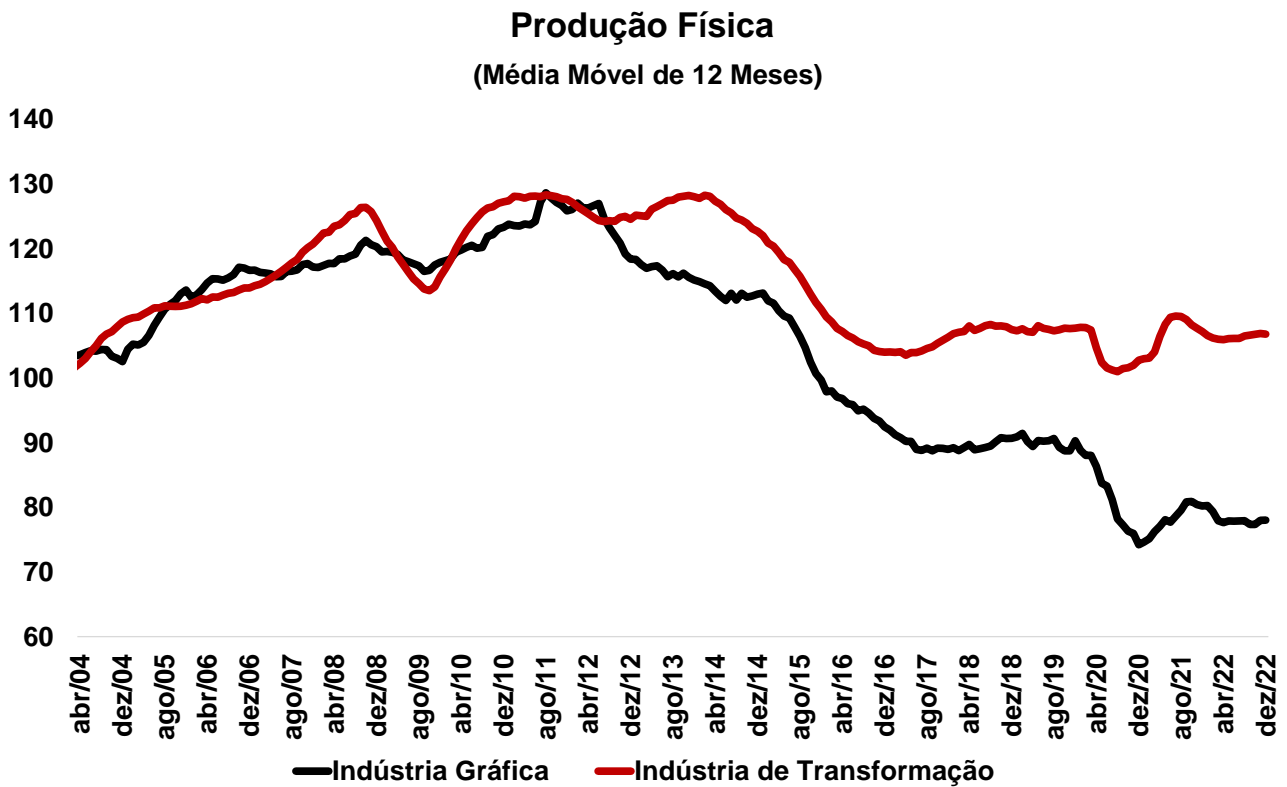
Gráfico 3

Produção Física da Indústria Gráfica
 (Média Móvel de 12 Meses)



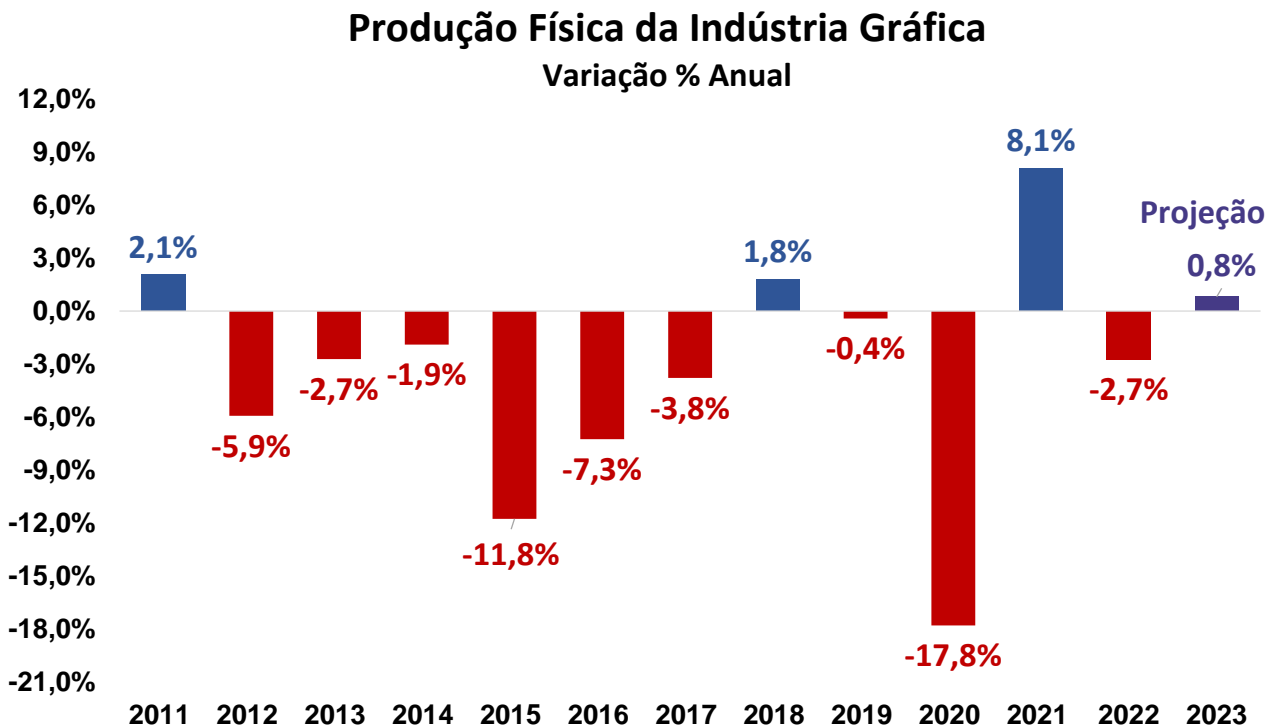
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

Gráfico 4



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

Gráfico 5



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf